

LEIA AGORA



Notícias que marcaram o mês

Internacional

Morre a ex-premiê britânica Margaret Thatcher – Morreu aos 87 anos a ex-premiê britânica Margaret Thatcher, conhecida como Dama de Ferro. Primeira mulher a ocupar o cargo, ela teve um derrame no início da manhã. Ocupou o cargo de primeira-ministra britânica por mais de 11 anos, entre 1979 e 1990.

8 abr. 2013.

[Agência Brasil]

Sem consenso, ONU aprova primeiro tratado global de comércio de armas – Texto apresentado pela Costa Rica foi aprovado por 154 votos a favor, 3 contra e 23 abstenções. Ele tenta regulamentar mercado que gira ao menos US\$ 80 bilhões anuais.

2 abr. 2013.

[G1]

FMI deve emprestar US\$ 1 bilhão para o Chipre – O Fundo Monetário Internacional (FMI) analisa a possibilidade de emprestar US\$ 1 bilhão para socorrer o Chipre, que passa por profunda crise econômica. A crise no Chipre deve receber um socorro no valor total de US\$ 10 bilhões com recursos do FMI, do Banco Central Europeu e da Comissão Europeia.

3 abr. 2013.

[Agência Brasil]

Brasil

Dilma publica lei que cria o 39º ministério de seu governo – Após sanção da presidente Dilma Rousseff, a criação do 39º ministério do governo, a Secretaria da Micro e Pequena Empresa, foi oficializada.

1 abr. 2013.

[Veja]

PEC das Domésticas é promulgada – O presidente do Congresso Nacional, Senador Renan Calheiros (PMDB-AL), promulgou a proposta de emenda à Constituição (PEC) que amplia os direitos trabalhistas das empregadas domésticas. Em cerimônia da qual participaram também seis ministros, Renan comparou a promulgação da PEC com a assinatura da Lei Áurea.

2 abr. 2013.

[Agência Brasil]

Feliciano diz que manterá reuniões fechadas para manifestantes – Apesar da pressão de vários líderes da Câmara, o presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, Deputado Pastor Marco Feliciano (PSC-SP), disse que, a princípio, manterá as reuniões do colegiado fechadas aos manifestantes. Segundo o parlamentar, se não houver confusão, ele voltará a permitir o acesso do público.

9 abr. 2013.

[Agência Brasil]

Dilma prepara a sua quinta estatal, a Hidrobrás – O governo Dilma Rousseff prepara a criação de mais uma estatal, que terá a tarefa de cuidar dos portos fluviais, hidrovias e eclusas do País.

4 abr. 2013.

[Estadão Conteúdo]

Saúde

Governo lança política de atendimento a autista – No Dia Mundial de Conscientização do Autismo, o Ministério da Saúde lançou a primeira política de saúde pública voltada especificamente para esse grupo, com diretrizes especiais. Estima-se que 1% da população tenha algum grau de autismo.

2 abr. 2013.

[Estadão Conteúdo]

China confirma décimo caso de vítima contaminada pelo vírus H7N9 – O governo da China confirmou um novo caso de infecção humana pelo vírus da gripe aviária H7N9, na província de Zhejiang. Com mais esse caso, chega a dez o número de pessoas infectadas. O novo caso é de um homem, de 64 anos. Das dez pessoas infectadas, todas na China, três morreram.

4 abr. 2013.

[Agência Brasil]

Ciência e Tecnologia

China enviará sua segunda mulher ao espaço ainda em 2013 – Wang Yaping, de 35 anos, tenente da Força Aérea, vai embarcar junto com dois colegas na nave Shenzhou 10.

2 abr. 2013.

[EFE]

Facebook apresenta recurso 'Home', que o transforma em tela inicial de telefones celulares – Mark Zuckerberg, diretor-executivo do Facebook, anunciou uma "família de aplicativos" chamada Home, para usuários da rede social em smartphones Android. Com o Home, o Facebook quer se tornar a página inicial desses aparelhos.

4 abr. 2013.

[Uol]

Todas as notícias foram adaptadas e todos os sites foram acessados em 10 abr. 2013.

Análise

Os desdobramentos da tragédia em Santa Maria (RS)

Polícia indícia 16 pessoas pelas mortes no incêndio da boate Kiss

A Polícia Civil do Rio Grande do Sul apresentou o resultado das investigações sobre o incêndio na boate Kiss, em Santa Maria, que matou 241 pessoas e deixou 623 feridas. O inquérito encaminhado à Justiça pede o indiciamento de 16 pessoas. O incêndio foi na madrugada de 27 de janeiro deste ano, durante festa promovida por universitários.

Entre os indiciados estão os sócios da boate Kiss, Elissandro Spohr, o Kiko, e Mauro Hoffman, e os integrantes da banda Guriza da Fandangueria Luciano Augusto Bonilha Leão e Marcelo de Jesus dos Santos. Os quatro se encontram em prisão preventiva e foram acusados de homicídio doloso – com a intenção de matar.

Foram indiciados também Angela Aurelia Callegaro, irmã de Kiko, sua mãe, Marlene Callegaro, o gerente da boate, Ricardo de Castro Pasche, e os bombeiros Gilson Martins Dias e Vagner Guimarães Coelho, responsáveis pela fiscalização.

A Polícia Civil pediu o indiciamento por homicídio culposo – sem intenção de matar – de Luiz Alberto Carvalho Junior, secretário do Meio Ambiente, Miguel Caetano Passini, secretário de Mobilidade Urbana, Beloyannes Orenge de Pietro Júnior, chefe da fiscalização da Secretaria de Mobilidade Urbana, e Marcus Vinicius Bittencourt Biermann, funcionário da Secretaria de Finanças que emitiu o alvará de localização da boate Kiss.

O envolvimento do prefeito de Santa Maria, Cezar Schirmer, poderá ser investigado. Uma cópia do inquérito policial será encaminhada à 4ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça para apurar a responsabilidade do prefeito por indícios de prática de homicídio culposo. Outra cópia será levada à Comissão Parlamentar de Inquérito instaurada pela Câmara de Vereadores, que apura a prática de atos de improbidade administrativa do prefeito e dos secretários municipais.

O inquérito aponta indícios de prática do crime de homicídio culposo na conduta do comandante regional do Corpo de Bombeiros, Moisés da Silva Fuchs, e dos bombeiros Alex da Rocha Camillo, Robson Viegas Müller,

Sergio Rogério Chaves Gulart, Dilmar Antônio Pinheiro Lopes, Luciano Vargas Pontes, Eric Samir Mello de Souza, Nilton Rafael Rodrigues Bauer e Tiago Godoy de Oliveira. Os nove serão investigados pela Justiça Militar.

Em 55 dias de investigação, a polícia colheu 810 depoimentos, o que resultou em 13 mil páginas. Cópias do inquérito serão encaminhadas ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia e ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo, para que se possa averiguar eventuais responsabilidades profissionais dos engenheiros e arquitetos que prestaram serviços à boate Kiss.

NASCIMENTO, Luciano. Agência Brasil, 22 mar. 2013.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-03-22/atualizada-policia-indicia-16-pessoas-pelas-mortes-no-incendio-da-boate-kiss>>.

“Não queremos vingança”, diz entidade sobre inquérito

A Associação dos Familiares das Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria (RS) vai acompanhar de perto a evolução do inquérito [...]. “Não tomaremos uma posição acusatória, mas de paciência”, prosseguiu o presidente da entidade, Adherbal Ferreira.

OGLIARI, Elder. A Tarde, 25 mar. 2013. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/brasil/materias/1492849-nao-queremos-vinganca-diz-entidade-sobre-inquerito>>.

O início de 2013 foi marcado pela referida tragédia na boate Kiss, em Santa Maria (RS) e, depois desse fato, toda a sociedade brasileira se mobilizou. Tanto que a notícia ganhou destaque até em jornais internacionais e levantou uma infinidade de discussões acerca das causas do incêndio que provocou centenas de mortes e das possibilidades de prevenção para que outras tragédias como essa não voltem a acontecer.

As notícias que apresentamos aqui tratam do inquérito que foi concluído no mês passado (março) e apontou os supostos culpados pelo incidente. Em uma análise inicial, vale atentar para o conteúdo dos textos selecionados: note que o primeiro artigo (“Polícia indícia 16 pessoas pelas mortes no incêndio da boate Kiss”) traz diversos detalhes sobre o processo em si, um artifício típico das notícias factu-

ais, sustentadas por dados e conhecimentos concretos, com intenção única e específica de informar; por sua vez, a segunda notícia (“Não queremos vingança”, diz entidade sobre inquérito) concentra seu foco em uma visão mais humanizada do fato, trazendo o depoimento de um dos pais que perdeu a filha no incidente. Observe que, nesse último artigo, a própria manchete tem conteúdo de certa forma emocional, buscando atrair a audiência por meio do uso de uma frase impactante e fazendo-a se sentir mais próxima do fato, por meio de declarações dos próprios pais dos envolvidos na tragédia.

Nesse contexto, vale a pena lembrarmos que fatos como o que aconteceu em Santa Maria são sempre explorados intensamente pela mídia e, até por isso, têm grande probabilidade de serem abordados nas provas de vestibular. Isso porque, na cobertura de situações trágicas como essa, uma característica marcante da imprensa brasileira é fazer uso daquilo que chamamos de sensacionalismo, o que garante ainda mais atenção da população para os fatos e provoca polêmicas que são sempre foco de intensa discussão.

Mas, afinal, você sabe o que é sensacionalismo? É um tipo de atitude adotada pelos veículos de comunicação em determinadas situações para divulgar notícias com intenção de atrair o público não apenas por meio de conteúdo informativo, mas, principalmente, usando como artifício o choque, o impacto emocional. Esse efeito pode ser alcançado por meio da divulgação de informações distorcidas, de imagens marcantes, de frases com caráter provocativo ou emotivo, de exploração abusiva da violência e do sofrimento humano, entre outros.

Sabendo desse conceito e relendo as informações dos artigos aqui apresentados, tente lembrar também das notícias que leu nos jornais, sites ou que viu na televisão sobre o acontecimento na boate do Rio Grande do Sul e aproveite para formar uma opinião sobre a cobertura realizada pela mídia brasileira. Esse é um passo importante para treinar a reflexão sobre fatos da atualidade e aprender a construir um julgamento pessoal sobre os assuntos,

sem se sentir obrigado a concordar com tudo o que a mídia expõe e aprendendo a confrontar pontos de vista. Isso, provavelmente, irá te ajudar na hora de escrever as redações das provas de vestibular e sustentar seus argumentos. Para completar, dedique um tempo para pensar sobre todas as polêmicas que esse fato gerou,

concentrando-se em questões como as que se seguem: será que no Brasil as leis só são cumpridas depois que uma tragédia acontece? Quem são os verdadeiros culpados pelo incidente? Cada indivíduo tem responsabilidade por sua própria segurança, devendo premeditar situações de risco, ou deve ser sempre protegido

pelas autoridades e donos dos estabelecimentos que frequenta? Por que, afinal, a tragédia mobilizou e mexeu tanto com a sociedade brasileira?

Tenha um bom momento de reflexão!

Todas as notícias foram adaptadas e todos os sites foram acessados em 8 abr. 2013.

CONTEXTO

fatos e interpretações

Grécia: o epicentro da crise

Atualmente, o desemprego bateu recorde na Zona do Euro, atingindo 12%. Os dados são especialmente negativos para a Espanha (26,3%) e Portugal (17,5%). Na Grécia, o desemprego correspondente a dezembro foi de 26,4%. O desemprego também aumentou nos países ricos, como a Alemanha (de 5,3% para 5,4%) e Luxemburgo (de 5,3% para 5,5%). Os dados são especialmente trágicos entre os indivíduos mais jovens: 23,9% dos jovens estão desempregados na Zona do Euro. Essa situação foi particularmente catastrófica na Espanha (55,7%), Portugal (38,2%) e Itália (37,8%). Na Grécia, 58,4% dos jovens com menos de 25 anos estavam sem trabalho em dezembro do último ano.

Nesse contexto alarmante, em março de 2013, mais um país da Zona do Euro pediu socorro financeiro: o Chipre, tradicional offshore (paraíso fiscal), onde grande parte da máfia russa deixava seu dinheiro. Em séria crise econômica, para evitar uma quebra geral, o país receberá uma quantia de 10 bilhões de dólares da Troika (conjunto formado pelo FMI, Banco Central Europeu e União Europeia). Porém, para garantir o recebimento dos empréstimos, o Chipre terá que efetuar medidas de austeridade, como outros países já fizeram antes. No entanto, no Chipre, essa medida de austeridade atingirá especialmente os mais ricos, com taxações sobre depósitos bancários superiores a 100 mil euros, o que é inédito na Zona do Euro. Tais taxações poderão chegar, inclusive, a 60%. Neste artigo, buscando um melhor entendimento da crise econômica mundial, voltaremos ao primeiro país que pediu ajuda da Troika, a Grécia, e traçaremos um quadro de sua situação política atual.

Primeiramente, é necessário pontuar que a crise na Grécia liga-se a um quadro

mais geral de crise do sistema financeiro mundial e de contradições internas da União Europeia. A crise de 2008, principada nos Estados Unidos, quando o país representava 20% da economia global, teve impacto direto sobre as principais economias do mundo devido às características do capitalismo globalizado, em que os países tornam-se profundamente interdependentes. Voltando um pouco mais no tempo, recordamos também que, em 1998, foi criada uma moeda única na União Europeia, o euro, que é atualmente adotada por 17 dos 27 países do bloco. Mas se, por um lado, o euro facilitou muito o comércio entre os países-membros, por outro, ele representou o fim da independência cambial desses países, que se veem privados da possibilidade de valorizar ou desvalorizar sua moeda de acordo com a necessidade. Outra contradição é a desigualdade dentro do bloco: com a integração econômica e a redução de barreiras, as economias mais fortes (caso da Alemanha, da França e do Reino Unido), aos poucos, sufocaram as economias mais fracas. Além disso, gradualmente, os países ocidentais começaram a registrar déficits comerciais. Esse déficit acabou gerando outro problema: a dificuldade para custear os benefícios herdados pelo modelo de Estado de bem-estar social, como o seguro-desemprego, bons sistemas públicos de saúde e educação, jornada de trabalho reduzida e previdência que garante aposentadoria a uma população cada vez mais envelhecida. Assim, todos esses problemas vieram à tona quando implodiu a crise de 2008. Os países mais atingidos foram justamente os menos competitivos, com destaque para Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Espanha, os chamados PIIGS.

Dessa forma, em 2010, a Grécia foi o primeiro governo a realmente decretar sua falência, tornando-se o epicentro da crise mundial. Para completar, além das questões acima colocadas, a Grécia tem gastado mais do que arrecada desde antes de entrar na Zona do Euro. O endividamento do país remonta, inclusive, aos gastos com as Olimpíadas de 2004. Após a adoção da moeda comum, os gastos públicos cresceram ainda mais, e os salários do funcionalismo praticamente dobraram. A situação foi agravada pela falta de transparência por parte do país na divulgação dos números da sua dívida e do seu déficit. Segundo o economista francês Jean Pisani-Ferry, nos últimos dez anos, a diferença média entre o déficit orçamentário grego real e a cifra notificada à Comissão Europeia foi de 2,2% do PIB. Portanto, com a queda nos investimentos, a dívida que já era muito alta tornou-se impagável.

Se o país não fosse membro da Zona do Euro, talvez fosse tentador declarar a moratória, o que significaria deixar de pagar os juros das dívidas ou pressionar os credores a aceitar pagamentos menores e perdoar parte da dívida. Contudo, uma moratória grega, além de estimular países como Irlanda e Portugal a fazerem o mesmo, significaria um aumento de custos para empréstimos tomados pelos países menores da União Europeia, sendo que alguns deles já sofrem para manter seus pagamentos em dia. A solução, então, foi pedir empréstimos à Troika. Assim, conforme eram liberados empréstimos para a Grécia, esta, em contrapartida, adotava medidas de austeridade, como cortes gigantescos no setor da saúde e educação, redução de aposentadorias, salário mínimo e cargos do funcionalismo público, taxações sobre os mais ricos e privatizações

de empresas públicas. A maioria dos empréstimos e das exigências feitos à Grécia foi liderada pelo ex-presidente francês, Nicolas Sarkozy, e pela chefe do governo alemão, Angela Merkel.

Observando a situação que o país enfrentava, o primeiro-ministro grego, George Papandreou, disse precisar de maior apoio político para adotar as medidas fiscais e as reformas estruturais exigidas pelos credores internacionais, informando que convocaria um plebiscito para aprová-las. A decisão foi criticada pelos credores e até mesmo por parte dos políticos da Grécia, enquanto Papandreou mantinha a decisão de consultar a população. A ideia foi abandonada oficialmente no dia 4 de novembro de 2011, e Papandreou terminou deixando o cargo, sendo substituído por Lucas Papademos. Tal medida de cancelamento foi considerada por muitos como um verdadeiro atentado à democracia, já que o povo não foi consultado para decidir se aceitaria as condições do FMI e da União Europeia. Baseado nesse acontecimento e no cenário que se desenhava, Costas Douzinas, doutor em Direito pela London School of Economics e diretor do Birkbeck Institute for Humanities, em Londres, declarou que “a Europa usou a Grécia como cobaia para testar as condições de reestruturação do Capitalismo tardio em crise. O significado e os limites da democracia estão sendo renegociados no lugar em que ela nasceu.”

A eleição geral para substituir a administração tecnocrática de Papademos ocorreu em 2012. Nesse momento, emergiram várias tensões de uma sociedade em crise e se delineou o atual quadro político grego. As eleições legislativas ocorreram em junho de 2012. Os dois partidos com maior representatividade foram o Nova Democracia, liderado por Antonis Samaras, e a Coligação da Esquerda Radical (abreviado no grego como

SYRIZA), liderada por Alexis Tsipras, que obtiveram 29% e 27% dos votos, respectivamente. O Nova Democracia possui uma orientação de centro-direita e sua posição adotada no governo foi a de manter a Grécia na Zona do Euro e cumprir rigorosamente os termos impostos pela Troika, preservando as medidas de austeridade. Já o SYRIZA, partido de oposição, liderado por Alexis Tsipras, defende o aumento dos impostos sobre os mais ricos, o adiamento ou anulação dos pagamentos da dívida e cortes nos gastos militares.

Outro partido de destaque no cenário grego é o Aurora Dourada, que se opõe à presença de imigrantes na Grécia, apontados como culpados por toda a crise no país. Além disso, possui como símbolo a suástica e utiliza as cores do antigo partido de Hitler. Apesar de negada, a inspiração neonazista é clara. Em março deste ano, o meia Giorgos Katidis, do time de futebol AEK Atenas, foi proibido de defender a seleção da Grécia por toda a vida depois de fazer uma saudação nazista quando comemorou um gol de sua equipe durante um jogo do Campeonato Grego.

Mas não é apenas o neonazismo que cresce na Grécia. Grupos anarquistas, como o *Nosotros*, ganham espaço e a resistência nas ruas também cresce, com a organização de diversas greves.

Com todos esses fatos saltando aos olhos do mundo, é possível notar que, numa situação de intensa crise e austeridade, a situação política torna-se ainda mais aguda, com a polarização ideológica crescente e a radicalização das posições. Até o momento, os planos de ajuda organizados não solucionaram a crise da dívida grega, colocando sob suspeita a própria existência de uma verdadeira União Europeia.

**Daniel Gomes é professor de História, Sociologia e Atualidades.*

TOQUE DE ESPECIALISTA

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

A língua universal e o economês

Falar de uma língua universal é um assunto que sempre rende muita conversa. O inglês ocupa esse posto já há um bom tempo, e não por acaso: por mais de um século, vivemos sob o domínio econômico dos Estados Unidos, cujo idioma oficial é o inglês. E mesmo que uma crise econômica faça emergir uma nova potência, esse quadro dificilmente será mudado porque, diferentemente de outras línguas que já foram chamadas de “universais”, nunca antes foi observada uma presença tão forte em todos os meios de comunicação e em todas as classes sociais, como acontece hoje com a língua inglesa. Mesmo o francês, que era a língua oficial da diplomacia e de toda a produção científica do século XVII ao XIX, não conseguiu conquistar tantos territórios quanto o inglês domina hoje. Dentre outras línguas que já ocuparam o posto, está inclusive o português, que, na época das Grandes Navegações, era o idioma oficial das transações comerciais entre os portugueses e outros povos (com ressalvas, pois os portugueses dominavam essas transações, é verdade, mas sem influenciar linguisticamente).

E se o inglês é a língua universal do momento, nada mais natural que palavras inglesas dominem as terminologias (os chamados termos técnicos) dos temas que interessam ao mundo todo, como política e economia. Por isso, quanto mais universal é o artigo, provavelmente, mais palavras em inglês vamos encontrar. No texto apresentado acima, por exemplo, vimos o uso da palavra *offshore*, traduzida literalmente como “algo que está fora ou longe da praia”. Por um processo metafórico, se algo está fora ou longe da praia, significa que está fora ou longe do enunciador e, por extensão, fora ou longe do lugar de origem desse enunciador (nesse sentido, pode ser sinônimo de “exterior” ou “externo”, tal como na expressão “política externa”). Assim, surge a expressão *offshore account*, que significa uma conta bancária feita fora do país de origem, para se aproveitar de impostos mais baixos e outras vantagens oferecidas. O termo é utilizado para denominar as contas abertas em territórios que assumem o papel de paraísos fiscais – países ou regiões autônomas onde a lei facilita a aplicação de capital estrangeiro –, tão comuns nos cenários político e econômico da atualidade.

Além dessa expressão, é válido ter conhecimento de outros vocábulos em inglês muito presentes nos textos sobre economia mundial. Então, tratando apenas do economês, observamos que é frequente o uso de palavras como *business* (negócio), *benchmarking* (comparação de desempenho), *empowerment* (dar poder a alguém), *leasing* (espécie de empréstimo com condições específicas), *lobby* (um grupo que se une em prol de um interesse comum), entre outras.

Do ponto de vista estilístico, ao escrever ou analisar um texto com termos estrangeiros, é sempre mais recomendável usar uma palavra equivalente em português, observando o contexto para que o sentido da expressão não seja modificado; contudo, é inegável que muitas dessas expressões já se tornaram tão usuais a ponto de adquirir um novo significado em português. Um bom exemplo desse fenômeno é a palavra *feeling*, já utilizada em várias áreas, tornando-se até mesmo coloquial. Seu sentido não é reduzido apenas ao literal – que se traduz como sentimento –, mas se refere à sabedoria necessária para fazer a coisa certa na hora certa, ou ter controle sobre a melhor forma de tomar uma decisão, conceito perfeitamente aplicável às práticas políticas e econômicas de grandes empresas e líderes.

Carlos Eduardo de Freitas



Em manifestação, representante do Partido Comunista Grego discursa em nome dos trabalhadores do aço, em Gotemburgo (Suécia).

ESPAÇO LITERÁRIO

Nego

*Não tente me refazer dos cacos,
Espalhados aleatoriamente pelo caminho.
Ao mesmo tempo, posso ser a flor e o espinho.
Posso ser o ar e o sufoco.
Posso ser aquilo que sua busca almeja.*

*Mas nada disso se realizará,
Se você não me descobrir.
Se você não me retalhar,
Experimentar ou libertar.*

*A luz te leva à cegueira mundana.
Que te faz igual ao seu normal.
A luz da sociedade guiará seus pensamentos.
E nunca você irá me descobrir.*

*Não tente correr contra o ponteiro,
pois este não sabe quando parar.
Corra atrás do seu íntimo
E ache seu próprio "ser",
Íntimo de um futuro Dalí.*

Tainá Goulart
(Jornalista)

"Espaço Literário" é a seção* de literatura do Leia Agora e queremos dividi-la com você, nosso leitor, como uma forma de estimular sua participação, além de divulgar e descobrir novos talentos. Se você tem um poema, um texto, um pequeno conto ou um desenho inédito que gostaria de compartilhar, envie para editora@sistemapoliedro.com.br, indicando o seu nome, idade, Unidade Parceira e sua cidade. A sua composição poderá estar nas próximas edições! Participe!

*A Editora Poliedro não realiza a edição dos textos veiculados nesta seção, respeitando, assim, a liberdade de criação do(a) autor(a) integralmente.

Editorial

Supervisão Editorial: Sandra Castro

Edição: Anaiza Castellani Selingardi

Textos: Daniel Gomes de Carvalho e Anaiza Castellani Selingardi

Ilustração: Daiana Oliveira

Projeto gráfico: Antonio Domingues

Revisão: Anaiza Castellani Selingardi e Jacqueline Carvalho Barros

Diagramação: Elizete Ferreira